

INTERCULTURALIDADE NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Alena Conceição Ruzicka

Comunicação Oral

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma reflexão sobre o papel de aspectos sociais e culturais no ensino e aprendizagem da língua inglesa envolvendo os temas: multiculturalidade e cultura no âmbito educacional. Além disso, aborda a discussão sobre o uso da interculturalidade como metodologia de ensino e aprendizagem, levando em consideração os contextos em que ocorrem, como por exemplo, os contextos: emocional, físico político, social, escolar e cultural, pois, cada um desses contextos pode afetar outros contextos e também seus participantes. Será feita com uma turma de 6º ano e objetivamos, com essa pesquisa, obter dados que indiquem se o ensino e o aprendizado da língua inglesa seguem dentro de uma abordagem com base na interculturalidade ou se, de algum modo, existe o interesse do professor em trabalhar com essa temática, pretendemos demonstrar o quanto é importante para o aluno ter um conhecimento cultural antes mesmo de o professor dar início ao estudo tradicional da língua inglesa. Para obtenção desses dados, fez-se uma pesquisa com base etnográfica, e com os dados colhidos foi feita uma análise fundamentada em conceitos teóricos. Para abordar o tema interculturalidade, consideramos os estudos de autores como: Stela-Maris Bortoni-Ricardo, S.J. Xavier Albó, Banks, Nestor G. Canclini e outros. Utilizamos uma metodologia baseada em fatos reais, experiências ocorridas em sala de aula e procuramos dar a tais experiências um caráter fundamentado em teorias. No que tange aos procedimentos metodológicos aplicados diretamente à aula de inglês, utilizaremos um conteúdo voltado ao ensino e a aprendizagem da cultura, antes de partir para o ensino gramatical, visando com isso, um interesse maior do aluno pelo conteúdo a ser ministrado, e esperamos com isso alcançar o resultado satisfatório que tanto almejamos enquanto educadores.

Palavras-chave: Interculturalidade – Metodologia de Ensino- Língua Inglesa

1 INTRODUÇÃO

Desde que surgiu a ideia de que a globalização é a forma mais preponderante de interação cultural, surgiu também o interesse, entre os pesquisadores, em saber de que forma ocorre a interculturalidade no mundo globalizado. A interculturalidade passa pelo desafio lançado pela globalização e suas implicações étnicas e culturais.

Pressupõe-se então que interculturalidade e a educação coadunam-se democraticamente em uma globalização de valores, de cultura, formação, identidades e cidadania, pois se ligam pelos mesmos conceitos que visam não apenas a formação em si, mas também a interação cultural. Tem-se então a interculturalidade como a soma da diversidade e a educação como a concretização, ou realização dessa diversidade, através de seus agentes e meios de desenvolvimento.

Com base nessas, fez-se uma pesquisa com o objetivo de verificar de que forma a interculturalidade pode gerar um melhor ensino e aprendizado da língua inglesa. Alguns estudos e artigos tratam dessa temática como exemplo, podemos citar um que visa discutir questões interculturais em aulas de língua inglesa: “ASPECTOS (INTER)CULTURAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA” de Andreia Dias Ianuskiewtz e, “OS EFEITOS DA INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA” de Regina Célia Reis Zacarias, entre outros.

Objetivamos, com a pesquisa, obter dados que indiquem se o ensino e o aprendizado da língua inglesa seguem dentro de uma abordagem com base na interculturalidade ou se, de algum modo, existe o interesse do professor em trabalhar com essa temática, como objetivo maior, pretendemos demonstrar o quanto é importante para o aluno ter um conhecimento cultural antes mesmo de o professor dar início ao estudo tradicional da língua inglesa.

Para chegarmos a essas respostas, fazemos uma pesquisa baseada em dados etnográficos: observações do ambiente escolar, gravações de aulas, questionários etc.

A sala de aula reflete o mundo lá fora, sendo influenciada por costumes e expectativas, experiências anteriores em escolas, ‘status’ sócio econômico, preferências por determinados estilos de aprendizagem, e pelo papel do professor e dos alunos. É sabido que aprender uma língua estrangeira não apenas faz com que o aluno tenha contato com uma

cultura diversificada, mas também que ele possa estar preparado para diversas situações que nos dias de hoje se fazem necessárias, pois é preciso saber e a cada dia saber mais, para que se possa interagir com o mundo globalmente integrado. Nesse sentido o aprendizado da língua inglesa e a culturalidade são imprescindíveis para que o educando tenha uma visão de mundo mais ampla.

Também é inegável que o aprendizado da língua inglesa influencia na capacidade de socialização entre pessoas de contextos diversos daqueles em que o educando está inserido, o conhecimento cultural traz ao educando um significativo enriquecimento, pois ao aprender uma língua inglesa o educando passa a vivenciar fatos relacionados ao mundo que o cerca.

Qual seria o sentido de se ensinar uma língua estrangeira sem colocar em questão e discutir as diferenças culturais existentes ou a complexidade cultural dos países falantes da língua inglesa, ou dos que a utilizam como uma segunda língua e daqueles que a aprendem como língua estrangeira? Existe necessidade de se questionar a cultura do outro para compreender melhor a sua cultura, incluindo classe social, sexualidade, gênero, hábitos, costumes, para constituir a sua identidade social e cultural.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Atualmente a interculturalidade tem sido objeto de muitas pesquisas, devido ao momento em que o mundo está vivendo, com uma tecnologia cada vez mais presente na vida das pessoas, com a globalização multicultural sendo vista como de suma importância na vida cotidiana. Sendo assim, para adentrar-se nessa perspectiva intercultural, é necessário entender sobre a terminologia multiculturalismo, pois isto vem sendo muito discutido nos dias atuais.

Multiculturalismo relaciona-se de maneira ampla com diversos temas sociais, mas, em se tratando de educação, podemos citar aqui alguns relevantes conceitos.

Multiculturalismo pode ser entendido como algo que provoca mudanças no ensino e aprendizagem, isto porque, a partir do momento em que o educando entra em contato com outra cultura, seu aprendizado torna-se mais fácil.

Mesmo sendo recente no meio acadêmico, sua contribuição já está sendo muito divulgada nos espaços escolares, pois, por se tratar de uma perspectiva que envolve sujeitos, e estes vivem em constante interação, essa concepção vem contribuir ainda mais para o mundo global e multicultural no qual se vive. Como se posiciona Banks (1998, p. 111).

“A educação multicultural é um movimento reformador destinado a realizar grandes mudanças no sistema educacional. Concebe como a principal finalidade da educação multicultural favorecer que todos os estudantes desenvolvam habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para atuar no contexto da sua própria cultura étnica, no da cultura dominante, assim como para interagir com outras culturas e situar-se em contextos diferentes do seu de origem”. (Banks 1998, p. 111).

Para Banks, multiculturalismo é sinônimo de mudanças na educação, uma vez que a transformação parte da escola como um todo, já que é um espaço onde existem pessoas que desempenham distintas funções. Para o teórico, o que muda não é a cultura do aluno, e sim a cultura da escola, pois, a partir da mudança na instituição, a consequência será um aluno com aprendizagem multicultural.

Posto isto, entendemos que do mesmo modo que multiculturalidade implica uma interação entre duas ou mais culturas, interculturalidade pode ser dita como sendo uma relação, qualquer, que ocorre entre pessoas ou grupos sociais de culturas diferentes, essas relações serão sempre positivas a partir do momento em que se respeita aquilo que é culturalmente distinto e quando se busca enriquecer-se mutuamente, numa aprendizagem intercultural.

Entendemos, então, que na dimensão intercultural de ensino e aprendizagem da língua inglesa, objetiva-se a promoção de uma ação integradora entre aquele que ensina e aquele que aprende, de modo que possam respeitar as diferenças e diversidades culturais um do outro.

Percebe-se então que ensinar com foco na interculturalidade pode ser traduzido como um compartilhamento de diversidade cultural. Ao tratar de interculturalidade Xavier Albó (2005, p. 24), aponta que as pessoas que compartilham diferentes culturas dentro de um determinado grupo, sentem-se com muito mais facilidade como sendo integrante deste mesmo grupo, ou seja ela não se sentem como alguém que está ali apenas para aprender, mas como se fossem parte do mesmo contexto em que o grupo se insere.

“Uma pessoa sente-se membro de um determinado grupo por compartilhar muita coisa com os demais membros do grupo, e também pelo que os distingue de outros grupos. Ao mesmo tempo, à medida que vai se consolidando, o grupo procura novos

elementos culturais que reforçam essa identidade específica”. (Xavier Albó 2005, p. 24).

Nessa perspectiva, o processo de ensino aprendizagem da língua inglesa não se restringe à explicitação de fatos e comportamentos em diferentes culturas; ele vai além, em busca da sensibilização de todos os indivíduos envolvidos na interação, para que possam agir na tentativa de compreenderem e respeitarem uns aos outros, construindo novos significados e redescobrando suas próprias identidades. Nesse sentido podemos citar (Bortoni-Ricardo, 2007, p. 29):

“A língua e parte de cultura, ou seja, a língua categoriza o mundo natural e cultural fornece pistas importantes sobre como estudar práticas e crenças culturais particulares”. ((Bortoni-Ricardo, 2007, p. 29).

Significa dizer que, no momento em que alguém se abre para o conhecimento de uma nova língua estará apreendendo sobre outro, que lhe é distinto, sobre uma particularidade que lhe é diferente.

Não podemos dizer que ao aprender outra língua, o aluno se tornará uma falante fluente ou um conhecedor aprofundado da cultura que lhe é distinta, mais que terá, com toda certeza, um ganho enriquecedor de aprendizado capaz de levá-lo a buscar mais e mais novos conhecimentos. Neste sentido aponta também S.J. Xavier Albó (2005, p. 67):

“No componente cultural que abrange todos os campos do saber e do fazer aprendidos, o objetivo imediato não é que os educandos se tornem plenamente habilitados nas duas culturas. Este é uma ideal útil e desejável, mas demasiadamente amplo. O que pode fazer é utilizar e dinamizar desde o princípio os elementos culturais que os educandos conhecem, fortalecendo assim sua identidade cultural. Em seguida, estimular a abertura positiva a novos conhecimentos, pessoas e modos de proceder de culturas distintas da deles. Por isso, em vez de se falar de educação bicultural, prefere-se a fórmula “educação intercultural”. Nesse componente dá-se ênfase à atitude ética de aceitação do outro culturalmente diferente”. (S.J. Xavier Albó 2005, p. 67)

Assim como Albó (2005), acreditamos que ao entender e refletir sobre sua cultura e seu comportamento, o qual também é culturalmente influenciado, os educandos estarão mais preparados para compreender a cultura e o comportamento alheio e, assim, adquirem a base para uma comunicação intercultural bem sucedida.

O foco central da educação intercultural, segundo Fleuri (2001, apud Cássia dos Santos, 2012):

“É o professor deixar de transmitir para o aluno uma cultura homogênea e coesa, e sim, preocupar-se na diversidade de modelos culturais que interagem na formação dos educandos, ou seja, proporcionar ao aluno a “ver” a cultura do outro como heterogênea, e ao mesmo tempo, integradora de sua própria cultura. Sendo assim, através da perspectiva intercultural o aprendiz de línguas reflete em sua própria cultura, bem como é levado a estimular a consciência das diferenças e das relações entre culturas”. (Fleuri 2001, apud Cássia dos Santos, 2012)

As discussões em torno da interculturalidade nos fazem refletir sobre aspectos culturais de pessoas que se relacionam entre si e as questões sobre diversidade cultural e interculturalidade ganharam maior repercussão, quando lançam conceitos fundamentais que nortearão a educação intercultural. De acordo com Nestor G. Canclini (2009):

“A interculturalidade é uma condição da sociedade atual, de modo que em diferentes escalas e níveis de ação os sujeitos estão realizando práticas interculturais, mesmo que de forma inconsciente”. (Nestor G. Canclini 2009):

Para este autor, a interculturalidade tornou-se um conceito central para análise da sociedade, pois em diferentes esferas da vida humana, estamos vivenciando situações interculturais de troca e diálogos com outras culturas que, por sua vez, apresentam uma dimensão espacial na medida em que são vivenciadas por sujeitos através de suas práticas cotidianas aos produzirem e reproduzirem o espaço humanizado.

Neste sentido, podemos distinguir, no campo da educação, a perspectiva multicultural da perspectiva intercultural de educação. Tanto a multiculturalidade quanto a interculturalidade referem-se à intencionalidade que motiva a relação entre grupos culturais diferentes. A perspectiva multicultural reconhece as diferenças étnicas, culturais e religiosas entre grupos que coabitam no mesmo contexto.

O educador que assume uma perspectiva multicultural considera a diversidade cultural como um fato, do qual se toma consciência, procurando adaptar-lhe uma proposta educativa que visa uma interação entre ensino e aprendizagem e aspectos multiculturais. O educador passa da perspectiva multicultural à perspectiva intercultural quando constrói um projeto educativo intencional para promover a relação entre pessoas e culturas diferentes.

3 POR QUE REFLETIR SOBRE A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA?

A pesquisa surgiu de um fato que ocorreu durante os anos em que trabalhei no sistema modular de ensino, no estado do Amapá. Era um sistema de ensino no qual o professor cumpria um ano do currículo escolar em 50 dias.

Trabalhava com turmas do 1º ano do ensino médio, curso magistério, de maneira tradicional, gramática e texto (ler, ouvir, repetir e traduzir), os alunos questionavam muito, queriam entender o, porquê de aprender inglês, e por mais que eu explicasse os motivos, sempre reclamavam e nada os motivava.

Algum tempo depois, fui para o ensino fundamental II, e decidi então mudar o modo de ensinar, foi então que decidi trabalhar primeiramente a questão cultural (nada baseado em teoria científica, somente prática). Criando uma sala ambiente e trazendo o ensino do inglês para o dia-a-dia dos alunos, trabalhava a interculturalidade fazendo um paralelo entre a cultura deles (alunos) e daqueles que tinham a língua inglesa como língua nativa, trabalhava datas comemorativas, assuntos que estavam na mídia etc. Sempre procurei abordar temas que, de alguma forma, pudessem despertar o interesse dos alunos e com isso fui percebendo que aquela ideia de que aprender inglês não era interessante para eles foi mudando, e mudou de tal forma que até mesmo o modo de pensar da comunidade em relação ao que acreditavam ser algo como “coisa do diabo”, o halloween, por exemplo, (achavam que isso era algo diabólico), muitos pais, depois de alguns esclarecimentos, passaram a entender e permitir que seus filhos participassem das comemorações.

Trabalhei com várias turmas, uma delas acompanhei do 6º ao 9º ano, e foi tão produtivo que, quando os alunos não tinham outras aulas, eles pediam que eu substituísse os outros professores. Mesmo sem as aulas que precediam as minhas, os alunos aguardavam até que eu chegasse.

Do resultado final, os que optaram pela língua inglesa, no vestibular, se saíram bem. Sem contar outros resultados, como o interesse em seguir aprendendo o idioma. Mas o melhor de tudo foi ser reconhecida, por eles, como a professora que sabia ensinar, e nada é mais gratificante do que isso. Segundo Bortoni-Ricardo:

“O professor pesquisador não se vê apenas como um usuário do conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática. O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as

próprias deficiências. Para isso eles se mantêm abertos a novas ideias e estratégias” (Bortoni-Ricardo- 2008 p. 46).

A autora traduz aqui exatamente aquilo que deve ser primordial na construção de um nível de aprendizado satisfatório, pois é de suma importância que o professor observe sua própria prática, analisando os seus métodos, as respostas dos alunos, pois não adianta entrar numa sala de aula apenas com a ideia de que o conteúdo precisa ser ministrado, para cumprir uma proposta curricular, é preciso perceber se a sua prática gera bons resultados, se o objetivo está sendo alcançado, por isso o professor precisa rever sua prática e procurar sempre melhorar, para que no fim, tenha um resultado satisfatório.

Toda pesquisa parte de uma determinada questão, e nesta pesquisa a questão importante foi buscar a comprovação científica de uma experiência, empírica, realizada há alguns anos.

Após esclarecer o ponto de partida desta pesquisa, precisamos também esclarecer os motivos que nos levaram a escolha da turma do 6º ano.

Primeiro por acreditarmos que o interesse dos adolescentes pelo aprendizado da língua inglesa é bem maior quando eles passam do 5º para o 6º ano, por tratar-se de uma nova disciplina a maioria dos alunos cria uma grande expectativa.

Segundo, percebemos que, em geral, é na fase da adolescência, que surge um maior interesse em traduzir letras de músicas, manter contato com pessoas diferentes.

A escolha do 6º ano do ensino fundamental da rede pública, não foi então feita por acaso. Durante as séries iniciais do ensino fundamental das disciplinas que correspondem ao currículo básico de formação, a língua inglesa é uma das que não compõe a estrutura do ensino público, passando assim a integrar o currículo do ensino fundamental, apenas a partir do 6º ano, quando então, de fato, os alunos iniciam o aprendizado da língua inglesa. Por isso decidimos fazer do 6º ano o objeto de nossas investigações.

Antes de apresentar os procedimentos metodológicos propriamente ditos, observações que consideramos fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa serão apresentadas.

Essas observações pautam-se em nossa experiência enquanto agentes (docentes), visto que percebíamos nos alunos, oriundos do 5º ano, uma certa ansiedade em imaginar que

o aprendizado da língua inglesa poderia ser algo difícil ou complicado demais para eles, que, segundo seus próprios dizeres, ainda não sabiam “tão bem” o português.

Outra questão que observamos é que a maioria tinha a expectativa de que com o inglês a ser aprendido poderiam ser capazes de traduzir letras de músicas, conversar em chats de redes sociais etc..., a ponto de entender e serem compreendidos, e foi exatamente com base nessas observações que percebemos a necessidade de trabalhar o ensino e aprendizagem da língua inglesa sob o foco da interculturalidade, pois entendemos que o tema tem uma íntima relação com a educação, já que, educação e cultura caminham juntas.

Na prática, trabalhar com a língua inglesa de forma tradicional e mecânica, ensinando apenas a leitura e a escrita para o aluno além de ser cansativo e desmotivador, no final não supre anseios dos alunos como, por exemplo, aprender a traduzir uma canção da língua inglesa para a portuguesa. Ao contrário do que percebemos a interculturalidade traz um resultado muito mais rápido e motivador porque os alunos vão entendendo o que leem e se sentem estimulados a ler mais e mais e também a escrever suas próprias frases e ideias. Naturalmente a interculturalidade é um modelo que utiliza a língua e a cultura para desenvolver a personalidade do aluno.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de base etnográfica que foi realizada no Colégio estadual Rotary Donana, especificamente com alunos do 6º do ensino fundamental, de início foi realizada uma pesquisa de campo em que se procurou observar questões pontuais, as quais foram de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa seguindo para tanto alguns procedimentos considerados relevantes.

Essa investigação englobou três fases: observação, coleta de dados físicos do ambiente e análise, (caracterização desses dados, elaboração de conclusões e análise sobre eles). O objetivo foi reunir os dados em momentos distintos para que se pudesse descobrir a natureza das condições existentes, identificar normas e padrões com os quais se pudessem comparar tais condições e determinar as relações que existem entre acontecimentos específicos.

- a) Observação: Foi realizada no período de setembro a outubro de 2013. Foram verificados aspectos estruturais que pudessem dar subsídios à pesquisa de campo.
- b) Coleta de dados: Foi observado o espaço físico do colégio e o material didático utilizado. Além disso, foi feito também o levantamento das práticas desenvolvidas pelo professor para o exercício da educação intercultural e do interesse dos alunos pelo aprendizado da língua inglesa.
- c) Análise: Foi analisado o desenvolvimento do aluno em relação aos aspectos físico e metodológico. Analisamos também o professor em relação ao aluno e a interação aluno-aluno e aluno professor.

Houve um planejamento prévio no qual foi definido o número de alunos, após isto se pensou em preparar uma aula a ser ministrada utilizando elementos que pudessem ser de interesse dos alunos e que ao mesmo tempo pudesse trazer elementos que constroem o conhecimento didático e cultural.

Da aula, ministrada, foram extraídos os protocolos interacionais, os quais foram obtidos através da gravação da aula em vídeo e depois traduzidos em diálogos. A seguir encontra-se a descrição da aula.

I- O espaço:

A aula foi realizada em uma sala de informática, com quatro alunos do 6º ano.

II- O material:

Foi utilizada uma apostila ilustrada (anexo), feita pela pesquisadora, que ao mesmo tempo continha gravuras e texto.

III- O plano de aula:

Com o objetivo de fazer com que os alunos conhecessem os países que falam língua inglesa e ao mesmo tempo em aprendessem sobre as principais cores utilizadas nas suas bandeiras, foram utilizadas gravuras, para que os alunos pudessem se expressar na língua inglesa, foi utilizado um conteúdo gramatical, explicando o uso das “Question Words”.

Objetivo geral

Ampliar o repertório cultural do aluno e o seu vocabulário.

Objetivos específicos

Reconhecer países onde a língua inglesa é falada.

Aprender a usar as “question words”

Identificar e pronunciar as cores das bandeiras.

Conteúdo

English speaking countries names; colours; wh-questions: WHERE, WHAT, WHY, WHEN, HOW e WHO.

IV- Desenvolvimento da aula:

Primeiramente foi feita a distribuição do material aos alunos, em seguida foi feita a explicação de como seria a aula, depois a aula prosseguiu com alguns esclarecimentos abordando o tema, “cultura”. Em seguida, foi explicado todo o conteúdo, explorando as gravuras e também os textos, utilizando sempre o método, “Perguntas e respostas”.

Foi também explorada a repetição e tradução (oral) das palavras em inglês, e ao final foi proposta uma atividade, em sala, que estava no final da apostila.

5 TRECHOS DOS PROTOCOLOS:

Os trechos a seguir são recortes de diálogos, que correspondem à aula original desenvolvida na turma do 6º ano do Colégio Estadual Rotary Donana. A intenção aqui é demonstrar, como foi trabalhada a interculturalidade durante a aula de inglês.

“A forma como os professores de cada disciplina introduzem novos conceitos e terminologias, apoiando-se em ilustrações, em experimentação laboratorial ou em outros recursos é um bom tema para a condução de pesquisas qualitativas em sala de aula” (Bortoni-Ricardo,2008, p.40)

PROTOCOLOS:

A professora inicia a aula explicando sobre o material trazido e depois fala sobre o tema da aula. Logo em seguida distribui o material entre os alunos e em seguida dá início a aula.

Primeiro ela fala sobre a aula:

Professora: Hoje iremos estudar sobre alguns países que falam a língua inglesa. E também sobre algumas curiosidades desses países.

Nesse momento a professora faz perguntas aos alunos:

Professora: Vocês sabem me dizer o nome de alguns países em que o inglês é falado?

Os alunos respondem:

Aluna A: Estados Unidos!

Aluno B: Inglaterra!

A professora ouve as respostas dos alunos, e os incentiva a dar outras respostas:

Professora: Isso, muito bem! Alguém conhece mais algum?

Aluna C responde que em Miami também.

Nesse momento a professora interfere e diz:

Professora: Sim, Miami também, mas é uma cidade que fica nos Estados Unidos.

Logo em seguida a professora explica aos alunos que existem vários países onde a língua inglesa é falada, mas que nem todos a tem como língua nativa, mas apenas como língua oficial. Daí em diante a professora explica então as diferenças entre: língua oficial, língua nativa e língua estrangeira. Logo em seguida pergunta aos alunos se o Brasil também possui uma língua oficial.

Professora: Vocês sabem me dizer qual que é a língua oficial aqui do Brasil?

Aluna A: português.

Professora: isso, muito bem, português. E aqui no Brasil temos uma segunda língua?

Professora: Vamos ver as bandeiras de alguns países onde se falam a língua inglesa?

Aluna A: Professora, por que a bandeira da Inglaterra é igual a dessas outras bandeiras?

Professora: Muito bem A, você tá prestando atenção. A bandeira da Inglaterra a da Austrália e Nova Zelândia são parecidas porque esses países foram colonizados pelos britânicos e acabaram sofrendo influência na língua e na cultura, por isso que eles ainda conservam a bandeira parecida com a da Inglaterra.

Nesse trecho, percebe-se que a professora aproveitou o momento de curiosidade da aluna para explorar questões que envolvem a cultura entre os países que falam a língua inglesa.

A professora continua falando sobre as bandeiras e suas cores, e com isso também aproveita para ensinar as cores.

Logo em seguida a professora explica para os alunos sobre questões peculiares de alguns desses países e isso desperta mais a curiosidade dos alunos.

O resultado obtido foi gratificante e positivo, pois os alunos demonstraram maior interesse, com o novo material didático oferecido, discutiram sobre as culturas de outros países que têm a língua inglesa como língua materna, oficial ou estrangeira. Também demonstraram interesse pelo diferente, fazendo comparações entre a cultura estrangeira e a sua própria cultura. Ao serem trabalhadas questões que envolvem momentos atuais, os alunos demonstraram um interesse muito maior pelo aprendizado da gramática, a qual foi trabalhada dentro do contexto escolhido. A aula transcorreu de maneira satisfatória, o objetivo foi alcançado e ficou comprovado que a interculturalidade, nas aulas de inglês, pode gerar bons resultados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retornar à escola após tanto tempo longe foi como voltar no tempo, o trabalho na rede pública de ensino sempre foi motivo de muitas alegrias e grandes realizações, tanto no campo profissional como também no pessoal, pois é na escola pública que nós profissionais

da educação colocamos o nosso conhecimento em prática e também é na escola pública que percebemos o quanto um professor pode transformar pessoas, mudar ideias, ajudar a construir a cidadania e colaborar com o crescimento da sociedade.

Voltar aos bancos da escola, como pesquisador, é para um professor a oportunidade de rever suas práticas, pesquisar novas metodologias e aprimorar seus conhecimentos. O estudo e o planejamento auxiliaram a enriquecer as aulas e a tornar o professor um profissional mais dinâmico, autêntico e motivado. Foi um ano e meio de pesquisas para enfim, chegar ao resultado.

A possibilidade de realizar a pesquisa resultou em dados que, antes eram apenas uma ideia, se tornassem uma realidade e aquilo que um tempo atrás foi tido como uma possibilidade transformou-se em uma realidade concreta, com fontes teóricas que justificam a pesquisa e dados concretos que confirmam essa teoria.

Através desse projeto, acreditou-se que o educando, como peça mais importante do processo ensino-aprendizagem, fosse capaz de aplicar seu conhecimento prévio e questionar a cultura do outro, com atividades práticas e enriquecedoras, complementando assim seu universo de conhecimento para melhor se posicionar diante da sociedade em que vive.

A aproximação do conteúdo abordado à realidade do aluno é essencial, pois o aluno interage com o tema e com os outros colegas, tornando a aprendizagem mais real, adquirindo conhecimento e desenvolvendo a capacidade de se posicionar em relação às situações vividas em seu dia-a-dia. Através da pesquisa percebemos que o aluno do 6º ano, pela peculiar característica de adolescentes “curiosos”, tornam-se aprendizes capazes de absorver melhor o conteúdo, pois questionam bastante e possuem interesse natural ao novo.

A pesquisa nos proporcionou ainda reflexões a respeito do nosso papel enquanto educadores, sobre como direcionar o ensino da língua inglesa em uma turma de 6º ano, descobriu-se que é possível aproveitar as tecnologias disponíveis e transforma-las em ambientes propícios ao aprendizado. Percebeu-se que, juntando o interesse e a curiosidade do aluno com uma metodologia que trabalha a interculturalidade, o professor conseguirá desenvolver uma aprendizagem mais efetiva e prazerosa, motivando os alunos ao aprendizado, instigando-os a buscar novos horizontes e despertando-os para a reflexão sobre outras culturas e suas formas de expressão.

Feitas todas essas observações e análises, chegamos à conclusão de que, a escola possui uma estrutura, que se bem utilizada, pelo professor, o resultado poderá ser satisfatório em matéria de ensino e aprendizado. Quanto às práticas do professor, enquanto agente, fica um pouco a desejar, acreditamos que ele poderia aproveitar um pouco mais o que tem

disponível, na própria escola. Em relação aos alunos, ficou evidente que, apesar de demonstrar certo interesse, falta-lhes motivação, e por essa carência de motivação percebemos que a interação professor-aluno é de certa forma apática.

7 REFERÊNCIAS

IANUSKIEWITZ, Andréia Dias. *Aspectos (inter)culturais no Ensino-aprendizagem de língua Estrangeira*. São Paulo, SP: Universidade Federal de São Carlos, 2012. Disponível em: [www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista Iluminart](http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista%20Iluminart)- Acesso em: 26-08-2012.

BANKS, J. A. *The lives and values of researchers: Implications for educating citizens in a multicultural society*. Educational Researcher ,27 (7), 4-17, 1998.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.

CANCLINI, N. G. *Diferentes, desiguais e desconectados*. Tradução: Luiz Sérgio Henriques. 3º ed. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2009.

CAVALCANTI, M. C. & BORTONI-RICARDO, S.M. (orgs.) *Transculturalidade, linguagem e educação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

FLEURI, Reinaldo Matias. *Desafios à educação intercultural no Brasil*. Revista Litteris – ISSN: 19837429 n. 9 - março 2012.

ZACARIAS, Regina Célia. *Os efeitos da interculturalidade no ensino de língua inglesa – Sertãozinho, PR: PDE, 2008*. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 08-05-2012.

XAVIER ALBÓ, SJ. *Cultura, interculturalidade, inculturação*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.